

O Dom do Amor para com o Próximo

- Caminhada Quaresmal -

CONFIANÇA, a luz do batizado, proposta para esta 4ª semana.

Dafí: - Leitura do texto do evangelho da cura do Cego (Jo.9,1-41) com as questões para refletir:

*O que me impede de ver Deus nos outros?

* Em quem ponho a minha confiança?

Atitude: - Manter a serenidade neste momento e inculir confiança a quem está a teu lado, acreditando que Jesus caminha connosco a iluminar-nos

- Continua a construir a cruz lá em casa

Oração europeia

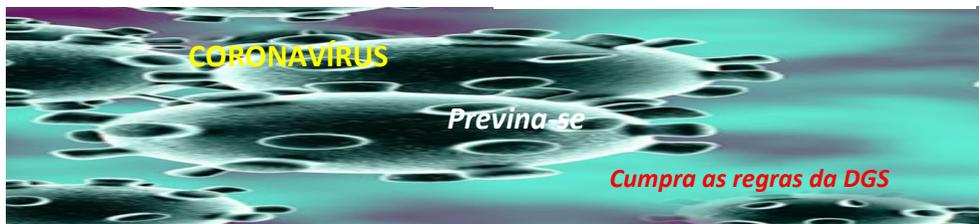
Deus Pai, Criador do mundo,
omnipotente e misericordioso,
que por nosso amor
enviaste o teu Filho ao mundo
como médico dos corpos e das almas,

que neste momento difícil
de desorientação e consternação
em muitas regiões da Europa e do mundo
se voltam para Ti
em busca de força, salvação e alívio.

Livra-nos da doença e do medo,
cura os nossos doentes,
conforta os seus familiares,
dá sabedoria aos nossos governantes,
energia e recompensa aos médicos,
enfermeiros e voluntários,
vida eterna aos defuntos.
Não nos abandones
neste momento de provação,
mas livra-nos de todo o mal.

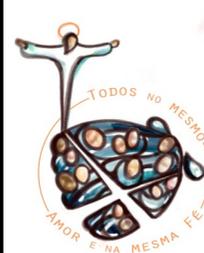
Tudo isto Te pedimos, ó Pai
que, com o Filho e o Espírito Santo,
vives e reinas pelos séculos dos séculos.
Âmen.

Santa Maria,
Mãe da saúde e da esperança,
roga por nós!



<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso



IV Domingo da Quaresma - A - Nº 522 - 22.03.20

Defende-te do inimigo invisível

Faz guerra ao Coronavírus (Covid 19), o inimigo invisível de toda a humanidade, com gestos de paz, com palavras de oração, com silêncio de quarentena e com gestos de partilha e solidariedade para com todos, em especial os doentes.

Temos que multiplicar medidas de isolamento, como meio de travar a propagação do Coronavírus (Covid 19).

- Continuemos a rezar juntos por todos: doentes, infetados, famílias, os que estão suspeitos ou em quarentena.

- Rezemos pelas autoridades e por todos os que cuidam das pessoas doentes e dos idosos nos hospitais, nos lares, nas residências, os sem abrigo.

- Rezemos pelos que vivem sós e com medo, pelas famílias fechadas em casa com os seus filhos, pelos que não podem ir à escola e por todos os que têm de trabalhar para benefício de todos.

- Rezemos... Rezemos todos sem cessar, para que Deus nos livre de todo o mal. Desta pandemia, livrai-nos, Senhor. Livrai o nosso país, livrai a Europa e o mundo inteiro.

Nós sacerdotes continuemos a celebrar a Eucaristia de forma privada, rezando pelo nosso povo, por todas as vítimas, pelo santo Padre, pelos Bispos, sacerdotes, diáconos e consagrados, pelos leigos, por todos os crentes e por toda a humanidade.

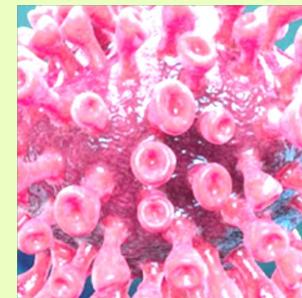
Pelo telemóvel falemos com quem pudermos. Pela internet e outras tecnologias, dialoguemos, encorajemos, façamo-nos próximos. Criemos proximidade para que ninguém se sinta sozinho.

Em relação aos Sacramentos do Batismo e Matrimónio, se possível, sejam adiados. Se não for possível, celebrem-se de modo digno e com simplicidade, para garantir o cumprimento da lei e a validade canónica, Só com a família e as pessoas necessárias.

Em relação às Exéquias, devemos tomar medidas de precaução cumprindo as regras propostas pelo Governo e DGS, as orientações da Conferência Episcopal e as da Nota Episcopal da nossa Diocese. Sejamos prudentes, de consciência lúcida, preventivos, respeitando o isolamento social e o encerramento da urna; as pessoas fiquem dispersas pelo lugar sagrado, animando-as na sua dor, na experiência da morte do seu ente querido e no luto vivido, animados na Esperança Pascal que nos é oferecida por Jesus Cristo Ressuscitado vencedor do pecado e da morte.

As Celebrações sejam dignas, em espírito de fé, breves e de acordo com o previsto no Ritual das Exéquias, para não haver tempo demasiado longo de contacto das pessoas umas com as outras.

Que Deus nos ajude, conforte os doentes, dê o eterno descanso aos defuntos, fortaleça as famílias e a todos nos conceda um espírito de compaixão, de misericórdia, caridade, solidariedade e resiliência.



Nota do Bispo de Viseu, D. António Luciano

IV DOMINGO QUARESMA - A - 22 de MARÇO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego.

Depois disse-lhe:

«Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».

Ele foi, lavou-se e começou a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar:

«Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?»

Uns diziam: «É ele».

Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele».

Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.

Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos.

Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista.

Ele declarou-lhes:

«Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo».

Diziam alguns dos fariseus:

«Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».

Outros observavam:

«Como pode um pecador fazer tais milagres?»

E havia desacordo entre eles.

Perguntaram então novamente ao cego:

«Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?»

O homem respondeu: «É um profeta».

Replicaram-lhe então eles:

«Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?»

E expulsaram-no.

Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe:

«Tu acreditas no Filho do homem?»

Ele respondeu-Lhe:

«Senhor, quem é Ele, para que eu acredite?»

Disse-lhe Jesus:

«Já O viste: é Quem está a falar contigo».

O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou:

«Eu creio, Senhor».

Palavra da salvação.



Reconhecer Jesus....

Ver e reconhecer

Diante de uma situação menos agradável, vem imediatamente a pergunta: de quem foi a culpa?

O Evangelho deste domingo, apresenta-nos Jesus a ter uma outra atitude, a atitude do positivo. Um cego! Uma oportunidade para se manifestarem as obras de Deus. Eis o milagre: ver e reconhecer. Não basta ver, pois há quem veja e não reconheça as maravilhas de Deus. Aqui é Jesus que toma a iniciativa. É Ele que vai ao encontro do cego. É Ele que o vê. É Jesus que se faz a sua luz.

O cego faz um caminho extraordinário depois do milagre: primeiro Jesus é um simples homem, depois um profeta, alguém que vem da parte de Deus, finalmente é o Senhor, diante do qual se ajoelha. É o caminho do reconhecimento! É o verdadeiro milagre que leva o então cego a adorá-LO e leva os discípulos de Emaús a reconhecerem Jesus que lhes falava.

Todo o caminho tem um antes e um depois, como aconteceu com o cego: castigo de Deus, depois incompreensão e ostracismo, finalmente o reconhecimento de Jesus. É também este tantas vezes o caminho da Igreja, de cada cristão. Seremos capazes de reconhecer-Te no meio da adversidade?

Jesus é a luz que nos faz ver como realmente são as coisas. E nos abre os olhos às verdadeiras realidades.

Neste tempo que estamos a viver, peçamos a luz a Jesus para caminhar confiantes.



Palavra de Vida – Março

“Portanto, o que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles, porque isto é a Lei e os Profetas” (Mt 7, 12).

Esta palavra incentiva-nos a ser criativos e generosos, a promover iniciativas em favor dos outros, a estabelecer pontes também com os que não são nossos amigos, como Jesus nos ensinou e fez também. É-nos pedida a capacidade de sair de nós mesmos, para podermos ser testemunhas credíveis da nossa fé.

- Saber ouvir -

Um amigo partilhou comigo a dificuldade que sentia pela relação difícil da sua mulher com a mãe: as zangas e queixas recíprocas estavam a afetar toda a família. Os filhos, sobretudo, sofriam muito com isso.

Ouvi-o durante bastante tempo. A única coisa que consegui dizer-lhe foi para não tomar partido por nenhuma delas, mas tentar ouvir as duas. Procurei também estar próximo da família, oferecendo bolos ou outras prendas. Passado algum tempo, esse amigo veio ter comigo ao meu trabalho. Tudo se tinha resolvido inesperadamente. “Foi a maneira como soubeste ouvir-me que me deu a força para as ouvir também com atenção”.